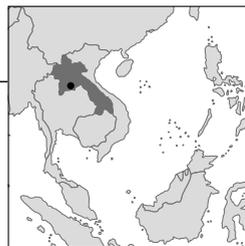


LAOS



Aspectos jurídicos e constitucionais

O Partido Popular Revolucionário do Laos governa o país desde 1975. Com início nos anos noventa, o Governo começou a abrir a economia. No entanto, para evitar o risco de protestos e distúrbios, não implementou completamente essa política e, ao invés, continuou a manter o controlo apertado sobre as actividades religiosas dos habitantes do Laos.

Os grupos cristãos são os mais firmemente controlados, isto porque o Cristianismo é visto como uma religião estrangeira e, acima de tudo, ocidental.

Grupos religiosos no país

Católicos

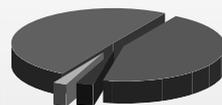
O Catolicismo encontra-se entre as religiões reconhecidas pelo Governo e os membros da Igreja podem, em circunstâncias normais, praticar a sua fé. No dia 10 de Janeiro de 2009, a Igreja Católica do Laos celebrou a ordenação de um novo sacerdote, o P. Matthieu Somdet Kaluan, na Província de Savannakhet. Em Fevereiro, foram baptizadas 710 pessoas na província de Vientiane; algumas delas esperavam há mais de quinze anos pela autorização para o fazerem. No dia 10 de Fevereiro, as Irmãs da Caridade abriram uma escola com espaço para oitenta alunos na região de Ban Simang, Vicariato de Savannakhet.

Os católicos estão concentrados nos principais centros urbanos do Centro e do Sul do Laos, onde são geralmente livres de praticar a sua fé. No Norte, por contraste, existem poucos católicos e nenhum padre ordenado. Durante pelo menos vinte anos, o Governo impediu o bispo responsável pelo Norte do Laos de assumir o seu lugar na Sé de Luang Prabang; permitiu-lhe porém viajar até à região de forma irregular para visitar as comunidades locais de crentes. Nos últimos anos, o Governo tem tornado a vida dos católicos habitantes no Norte do Laos um pouco mais fácil, embora ainda não tenha devolvido várias propriedades da Igreja, incluindo uma escola de que se apropriou depois de 1975.

Protestantes

Os Protestantes encontram-se numa situação mais crítica. Alguns deles foram atacados e tiveram de suportar abusos durante o ano de 2009. No dia 3 de Setembro, Thao Oun, um ancião da Igreja de Bou-

CONFISSÕES RELIGIOSAS



■	Budistas 50,4%
■	Animistas 44,6%
■	Cristãos 2,9%
■	Outros 2,1%

Cristãos

129.633

Católicos

46.000

Circunscrições eclesiais

4

SUPERFÍCIE

236.800 km²

POPULAÇÃO

6.436.000

REFUGIADOS

- - -

DESALOJADOS

- - -

kham, na aldeia de Liansai, foi preso. A polícia encostou uma arma à sua cabeça, ordenando-lhe que renunciasse à “religião estrangeira”. Confrontado com a sua recusa, o chefe da polícia do sub-distrito afirmou que este tipo de tratamento só terminaria “depois da morte de todos os crentes da Igreja de Boukham”.

No dia 5 de Setembro, Thao Aom, um cristão que se converteu há cerca de dez meses, foi preso. Depois da recusa em renunciar à sua religião, as autoridades baniram-no da sua aldeia. No dia seguinte, a polícia cercou a Igreja de Boukham local, na aldeia de Lainsai, e impediu os crentes de entrarem para rezar. Na mesma zona, as autoridades impediram os cristãos de enviar os seus filhos para a escola; também lhes negaram água, tratamento médico e a protecção da lei.

Na aldeia de Nomsomboon, forças de segurança destruíram a igreja local no dia 19 de Março, enquanto os cristãos estavam em Burikan, para onde a polícia os tinha convocado para uma reunião.

No dia 12 de Junho, treze cristãos foram presos sem explicação.

Em Katin, o chefe de aldeia disse a cinquenta e três cristãos locais, no dia 11 de Julho, que, se não comesçassem a adorar os espíritos locais e a seguirem a tradição do Laos, eles poderiam perder os seus direitos e propriedades. Na semana anterior, residentes e funcionários da aldeia tinham-se apropriado de nove porcos que pertenciam a famílias cristãs, matando-os de seguida, para forçar os seus donos a renunciar ao Cristianismo. Um porco, para um residente na província de Saravan, é o equivalente a seis semanas de salário. Matar gado propriedade de cristãos é um método regularmente usado para reduzir os Cristãos a um estado de indigência e forçá-los a abandonar a sua fé.

Também na aldeia de Katin, quarenta e oito cristãos, adultos e crianças, foram forçados a abandonar a aldeia. A polícia ameaçou-os com armas numa tentativa de conseguir que eles renunciassem à sua fé. Quando eles se recusaram a fazê-lo, forçaram-nos a caminhar 6 km e abandonaram-nos à beira da estrada sem alimentos nem meios para sobreviver. Mais tarde, a polícia bloqueou a estrada à entrada da aldeia para impedir que as famílias cristãs voltassem a casa.

Cristãos Hmong

Os cidadãos de etnia Hmong ainda se encontram numa situação muito difícil, porque continuam a sofrer discriminação e repressão. Os que habitam no Laos são conhecidos como “os aliados esquecidos dos EUA” porque se colocaram do lado dos americanos durante a Guerra do Vietname.

Na aldeia de Xunya, Província de Luang Namtha, mais de 200 pessoas, na sua maioria Hmong, foram forçadas a renunciar à sua fé depois de dois anos de pressão e de ameaças constantes por parte da polícia.

Em Novembro, o Exército Popular do Laos (EPL) matou vinte e três cristãos Hmong desarmados na província de Xieng Khouang.

No dia 3 de Abril, soldados do EPL mataram pelo menos nove crianças Hmong, juntamente com dezenas de outras pessoas, depois de as vítimas terem tentado esconder-se na região montanhosa de Phou Da Phao, província de Xieng Khouang, para escapar à perseguição.

Nos dias 12 e 13 de Março, uma patrulha conjunta vietnamita e do Laos abriu fogo sobre o grupo de Jovens Chue Vang Hmong, matando dezenas de pessoas e deixando muitos outros feridos, sem alimentos ou tratamento médico. De acordo com o serviço de distribuição de comunicados de imprensa *Media Newswire*, cerca de 6500 Hmong civis poderão ter sido mortos em Março e Abril.

Por causa da perseguição por parte do Governo do Laos, muitos Hmong fugiram para a Tailândia. Porém, uma vez passada a fronteira, muitos deles foram presos pelas autoridades tailandesas, sob a pressão das suas congéneres do Laos.

Em Dezembro de 2009, o Governo tailandês reiterou a sua intenção de enviar de volta para o Laos um grupo de 4506 Hmong, apesar dos protestos por parte de vários grupos de direitos humanos.

Durante os últimos três anos, 158 Hmong, principalmente mulheres e crianças, têm padecido em prisões tailandesas sob condições sanitárias horríveis. O grupo fugiu à perseguição no Laos para ser encarcerado na Tailândia por causa de pressão por parte do Governo do Laos. Ainda devido a esta pressão, o Governo tailandês não libertou nenhum dos prisioneiros nem conseguiu transferir quaisquer refugiados para um terceiro país.